

	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</b> <b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</b> <b>DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED</b> <b>CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA</b> Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
--	--	--

**EDI CARLOS PEREIRA DA SILVA**

**REALIZAÇÕES EM MINHA VIDA**

Buritis/RO  
2017

**EDI CARLOS PEREIRA DA SILVA**

**REALIZAÇÕES EM MINHA VIDA**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Pólo de Buritis, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Marilsa Miranda de Souza.

Buritis/RO  
2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## **REALIZAÇÕES EM MINHA VIDA**

### **EDI CARLOS PEREIRA DA SILVA**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>Marilsa Miranda de Souza  
Orientadora/Presidente

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Rosângela de Fátima Cavalcante França  
Membro

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>Marijâne Silveira da Silva  
Membro

Buritis/RO  
2017

Deus, que me deu forças e coragem para continuar e espiritualidade para enfrentar as dificuldades dacaminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Deusem primeiro lugar e a minha esposa Orandina, que me apoiou e me compreendeu sem se questionar em todos os momentos,

À minha filha Eloisa, que quando eu chegava a casa me enchia de alegria com seu sorriso. Isso me fortalecia e pude viver intensamente esta faculdade,

Aos meus colegas de turma que estiveram comigo durante todo curso proporcionando bons momentos de aprendizado e de sorrisos.

Aos tutores que nos ajudou em tudo, em especial a Rosineide, que foi uma pessoa maravilhosa contribuindo para que o curso fosse mais divertido e transformador e pudéssemos concluí-lo com êxito.

Conquiste a sabedoria, e ela o exaltará.  
Abrace-a, e ela o honrará.

Provérbio 4,8

## RESUMO

O presente Memorial de Formação Docente é o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia realizado na modalidade Educação a Distância na Universidade Federal de Rondônia-UNIR em parceria com a Universidade Aberta do Brasil- UAB. O autor aborda pontos relevantes de sua trajetória estudantil e acadêmica, destacando as recordações da infância e do processo de escolarização ao longo de sua vida, os momentos de dificuldades que passou para estudar, desde as longas distâncias até os deslocamentos do campo para a cidade. Relata o processo de construção do conhecimento durante o período de formação no curso de Pedagogia, a contribuição das disciplinas e as práticas pedagógicas desenvolvidas nos estágios supervisionados, ressaltando que a memória é o grande trunfo que os homens possuem para o seu crescimento, conhecimento e evolução. Nas considerações finais apontam expectativas como um futuro educador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memórias. Formação. Pedagogia.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A ESCOLA</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>A UNIVERSIDADE E SEUS DESAFIOS</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este memorial de formação tem como finalidade abordar a trajetória da minha vida estudantil, profissional e acadêmica, focando em pontos da infância com meus familiares e no ingresso e permanência no curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia –UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil- UAB, polo de Buritis. Meu ingresso no curso foi um dos acontecimentos mais esperados em minha vida, a verdadeira realização de um sonho, vivenciado por toda a minha família.

No relato de minha vida procurei abordar conceitos e/ou concepções sobre a coragem e a vontade de aprender. As lutas e vitórias da caminhada escolar e acadêmica me colocaram diante do desafio de escrever esse memorial. O conceito de um bom aprendizado não se traduz em livros somente, mas nas várias formas de ensino, nos incentivos, nas pessoas que te fez crescer, na família que te valorizou e na perseverança que te faz seguir em frente e se tornar uma pessoa vitoriosa na vida.

Não foram somente alegrias, porém uma situação precisa ser enaltecida: embora não tendo muito conhecimento, a minha vontade de aprender foi sempre maior e fui buscar nos livros e nos mestres, para que me enchessem de sabedoria e me transformasse, possibilitando que eu pudesse viver a tão sonhada formatura.

O memorial contempla também todo o processo de ensino aprendizagem, a prática pedagógica, os valores somados aos conhecimentos teóricos e práticos vivenciados nos estágios e refletido sobre a boa formação oferecida no contexto de vida entre amigos e professores no decorrer do curso.

No presente trabalho, procuro relatar as experiências vivenciadas por mim, o aprendizado do dia a dia e especificamente os conhecimentos adquiridos durante este curso de Pedagogia.

Na primeira seção, relato a História da minha vida familiar e os acontecimentos desde a entrada na escola ao colegial, as dificuldades encontradas, as experiências adquiridas e os fatos históricos ocorridos em cada etapa, com todos os detalhes que posso recordar.

Na segunda seção tratarei sobre a entrada na universidade, como foi a Formação Acadêmica dentro do município de Buritis e a contribuição do curso para minha prática docente. As disciplinas e o estágio de formação contribuíram muito na minha formação, na minha vida profissional como futuro pedagogo, por isso, nesse memorial, também sugiro algumas mudanças que visam melhorias no campo da Educação brasileira, onde o educador é um dos principais sujeitos.

## 2 A ESCOLA

Nascido no Estado do Espírito Santo, na cidade de Montanha, no ano de 1982, às margens do Rio do Sul, onde meus pais moravam. Eu tinha um aninho de idade quando tivemos de mudar para Rondônia. Meus pais pensavam em melhorias para nossa família, de baixa renda, com três filhos. Logo que chegamos a Rondônia, fomos morar na cidade de Jarú, onde com um ano depois minha mãe “ganhou” minha irmã mais nova, inteirando os quatro filhos, dois homens e duas mulheres. Meu pai, um vaqueiro de profissão, nos alimentou e nos fez pessoas melhores. Sendo analfabeto, juntamente com minha mãe, também analfabeta, conseguiu educar e ensinar tudo na minha vida e dos meus irmãos, colocando sempre que a vida é bela mesmo com as nossas dificuldades.

Com o tempo fui me tornando um homem de caráter e sempre muito determinado, obediente e com visão de futuro, pois queria estudar para melhorar a nossa qualidade de vida.

Com seis anos iniciei meu ciclo escolar na primeira série, um tempo bom e agradável, pois na roça a educação era bem difícil. A escolinha que iniciei meus estudos ficava há uns dois quilômetros da minha casa. Era multisseriada, de primeira à quarta série. Chamava-se Escola Sandoval de Araújo Dantas I. A professora fazia de tudo. Ensinava, com poucos livros, num quadro negro pequeno. Havia poucas carteiras, muitas delas quebradas. Ela me iniciou com os pontilhados. Era muito gostoso de fazer e aprendi muito fácil. Depois vieram as continhas e eram feitas com as frutas ou objetos que havia na sala. Somando e diminuindo as frutas, a matemática era bem divertida e com o tempo ela usou os livros, que eram poucos, mas ela nos ajudava a ler as historinhas. Fazia a merenda com as poucas coisas que tinha e nós levávamos algumas coisas para complementar. Mas às vezes nem tinha merenda. A professora também limpava a escola e todos ajudavam um pouquinho. Uns traziam alimentos e os mais velhos ajudava a cozinhar e a lavar os pratos. Era uma escolinha simples e pequena, sem nenhum *glamour*, mas com o amor de uma professora que chamávamos carinhosamente de “tia” (acho que por isso não me lembro do nome dela), que me deixou marcas profundas no meu ser, de aprendizado e de vida. Com esta

educadora fui até a quarta série. Um tempo realmente feliz. Minha mãe nem se preocupava, pois nós mesmos queríamos ir à escola todos os dias, quando chegava perto da hora de sair nos arrumávamos e já ficávamos inquietos para sair de casa, com uma sacolinha de mercado como bolsa, um caderno pequeno, uma borracha e um lápis que tinha que durar o ano todo. Só quando o governo mandasse outro que iríamos trocar e, quando isso acontecia, era uma festa. E íamos numa alegria tremenda, pois lá podíamos aprender e brincar com os coleguinhas. Era uma felicidade que não tinha explicação. Amávamos ir para a escola e vivenciar aqueles momentos.

[...] trazendo essa vivência para hoje, percebo que a escola proporcionou-me um imenso prazer em freqüentá-la, o que, nos dias de hoje, muito pouco se vê. Hoje, parece que os alunos vão para a escola, na maioria das vezes, desanimados, sem vontade de lá estar. (ANDRADE, 1999, p.3).

Quando passei para a quinta série, tive de estudar na cidade, pois não havia a quinta série na escola do campo. As dificuldades aumentaram, pois tinha que ir de ônibus escolar para a cidade bem cedo e chegava à noite em casa. No início íamos de carroça, pois eram seis quilômetros até a BR 364, onde pegávamos o ônibus para chegar à escola Maria de Lourdes, no setor 07 da cidade de Jarú. Depois de alguns anos, meu pai conseguiu comprar duas bicicletas para nós. Foi um desafio para quem morava no sítio e nunca tinha estudado na cidade. Mas, com o tempo fui me acostumando com os colegas e com os professores. Mas não era divertido e nem interessante como a escola do sítio. Fiquei somente um ano nesta escola, que teve suas salas de aulas reduzidas devido a uma reforma. Fui transferido para uma escola do centro da cidade chamada Capitão Silvío de Farias. Muito boa escola, várias aulas interessantes como técnicas agrícolas. Plantávamos e organizávamos canteiros, colhíamos as verduras para a merenda, uma verdadeira aula ao ar livre. Lembro-me que nesta aula os meninos da cidade tinham que levar ferramentas como enxada, pá, martelo entre outras para fazermos os canteiros. Era muito bom e aprendi muito. As aulas de Artes também eram maravilhosas, pois tinha um pequeno teatro e fazíamos peças teatrais. Mas, só o ensino médio podia fazer teatro. Nós, alunos do ensino fundamental, só íamos ver e saber como se organizava uma peça. Mas, ficávamos encantados com aquilo tudo e meu sonho era fazer uma peça

naquele local. Na sétima série tive que me mudar para Buritis com minha prima e seus familiares, então meu sonho foi cortado.

Deixei meus pais, pois foram morar em um sítio muito distante, onde não tinha aulas para mim, em uma cidadezinha chamada Colina Verde, próximo ao distrito de Governador Jorge Teixeira (distrito de Jarú). Fui morar em Buritis com minha prima, seu esposo e seus três filhos, no ano de 1999. A cidade de Buritis era diferente e pequena, mas bem aconchegante. Aqui terminei o fundamental no ano de 2000, na escola Buriti, que ficava no centro da cidade onde hoje é a praça municipal (essa escola foi mudada para outro local, agora perto da feira). Comecei meu ensino médio na escola Professora Elvandas Maria de Siqueira, indo sempre de ônibus para a escola, pois morava a três quilômetros da cidade em uma serraria, onde meu primo trabalhava. Muitas vezes quando chovia o micro-ônibus não subia o morro e tínhamos que ir apé, no escuro e, muitas vezes, sozinho. Uma dificuldade tremenda, pois era novo na cidade e não conhecia quase ninguém. Mas a vontade de estudar me fazia perder o medo de tudo, inclusive do escuro. Somente quando iniciei o terceiro ano fui morar na cidade, foi quando meus pais vieram de mudança para Buritis, não queria voltar a morar com eles nem a minha prima queria que eu fosse. Mas, para não chatear minha mãe, decidi voltar a morar com eles. Logo minha prima comprou uma casa na cidade, no mesmo bairro onde estávamos morando, então tinha duas casas para comer, dormir e conversar. Ficou mais fácil estudar. Trabalhava e estudava a noite, mas a escola sempre foi bem diferente da escola de Jarú. Tudo era dentro da sala de aula, tudo escrito, não tinha nada na prática. Finalizei o ensino médio no ano de 2003.

### 3 A UNIVERSIDADE E SEUS DESAFIOS

A graduação em Pedagogia chegou à minha vida no ano de 2011, quando fui aprovado no vestibular. Nos primeiros dias de aula foi maravilhoso. Eu estava muito feliz por começar o ensino superior. As aulas eram por vídeoconferência, onde víamos todos os polos conectados, mas nossa internet não era muito boa e por isso as aulas não eram compreendidas. A UNIR fez uma longa greve em 2011. O resultado dessa greve foi a paralização de nosso curso por dois anos, sem notícias e sem saber o que iria acontecer. Foram anos de angústia e desespero. Quando voltamos a estudar foi um alívio e comecei a ser um acadêmico mais amadurecido e consciente do que era um curso superior. As aulas não eram mais por vídeoconferência. Reiniciamos com um novo modo de aprender, com nossa tutora nos orientando nas aulas presenciais no polo. Vieram as amizades, as disciplinas e os trabalhos acadêmicos.

A disciplina mais difícil para mim foi Estatística com o Professor Dr. Gilson Medeiros. No início dos estudos dessa disciplina ficou tudo confuso. Era algo distante de tudo aquilo que eu estava acostumado. Assim, tomamos a decisão, todos juntos, ou pelo menos aqueles que não aprendiam, de pagar um professor a parte para ensinar sobre o conteúdo aplicado. Aprendemos muito com o professor particular chamado Sidnei que nos passou alguns ensinamentos e conseguimos fazer todas as atividades propostas. Ao final, ficaram interessantes as aulas e o aprendizado sobre gráficos, histograma, mediana, moda e amplitude. Saber que os assuntos desses estudos foram utilizados há décadas por outras civilizações me deixou curioso para aprender e me aprofundar.

No andamento do curso, outras disciplinas foram surgindo e me levando a pensar cada vez mais em aprender e melhorar meu conhecimento. Foi quando a matéria de Antropologia surgiu no meu AVA, com o Professor Dr. Sergio Luiz de Souza. Fiquei meio apavorado e me questionando o que seria essa palavra e o conteúdo aplicado, mas fui me familiarizando e entrando no ritmo dos cientistas e filósofos com seus pensamentos sobre o ser humano, sobre o complexo estudo do ser humano.

Tudo ao nosso redor é fascinante. Por isso as teorias buscam descobrir e decifrar a natureza e o ser humano desde *Homo sapiens*, até os dias atuais. Este assunto gerou discussão e nos faz pensar cada vez mais no ser humano como um todo, viabilizando a mente para ser estudada e compreendida nos seus mais diferentes aspectos para nos transformar em seres humanos espiritualmente melhores.

[...] a atividade inconsciente do espírito consiste em impor formas a um conteúdo, e as formas são fundamentalmente as mesmas para todos os espíritos antigos e modernos, primitivos e civilizados – como o estudo da função simbólica, tal como se exprime na linguagem, o mostra de maneira tão notável – é preciso e basta atingir a estrutura inconsciente, subjacente a cada instituição ou a cada costume, para obter um princípio de interpretação válido para outras instituições e costumes, sob a condição, naturalmente, de estender bastante a análise. (LÉVI-STRAUSS, 1996, p. 37).

Foram muitas disciplinas aplicadas no decorrer do curso que me fizeram crescer como Alfabetização, Libras, Educação no Campo, Didática, os estágios supervisionados, entre outras. Mas a que eu mais gostei foi a de Recreação e Jogos com o Professor Dr. Célio Borges. Identifiquei-me de cara e tive a certeza que estava me formando para ser um profissional pedagogo, pois a criança tem muitas possibilidades de aprender brincando e isso me fascina. Trazer este brincar para dentro da sala de aula é transformar o saber em diversão, fazendo com que as atividades lúdicas sejam vivenciadas e ensinadas dentro do contexto pedagógico.

As atividades apresentadas no polo por todos os acadêmicos me fizeram viajar pela minha infância, recordar tantas brincadeiras que contribuíram para o meu aprendizado em uma época bem difícil e com poucos recursos, mas que nos fez alunos mais ativos dentro das matérias estudadas.

A capacidade de interação dentro das brincadeiras faz com que as crianças se expressem e se desenvolvam vivenciando o mundo de maneira leve e divertida. O brincar deve ser percebido como “atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando-o.” (BARROS, 2009, p.54-55).

Quando surgiram os estágios supervisionados, medo e ansiedade tomaram conta de mim e da turma toda, a disciplina foi com o professor Joareis Fernandes de Souza e nossa tutora presencial era a Joyce Pereira e Souza. Tive que ir à escola observar, descrever a escola e os objetos que tinha cada professor, mas foi bom

devido ser a escola do meu bairro, onde minhas duas enteadas estudaram e onde minha filha está estudando. Já conhecia todos os professores e as diretoras Orny e Ana Claudia. Foram maravilhosas comigo, atenciosas, assim como todos os professores. O estágio em sala foi tenso nos primeiros dias que foi no Pré I. Fiquei um pouco assustado com tanta criança, mas depois de algumas horas já estava me entrosando com elas. Fizemos colagem e brincadeiras, eles se divertiram muito e eu também. No Pré II, foi melhor, pois já tinha quebrado o gelo e era uma turminha animada. Cantamos, pintamos e fizemos colagens. Em seguida, os estágios de primeiro ao quinto anos foram de grande aprendizado. Todas as salas que lecionei, com as suas dificuldades e suas qualidades, foram uma verdadeira aula de vida para mim. Conviver com tantas crianças diferentes foi muito importante.

Hoje, depois de ter feito seis anos de estudo e ter passado pela experiência do estágio, tive a certeza que quero mesmo ser professor, ser educador. Pude ver a maravilha que é estar em sala de aula. Claro que também observei algumas dificuldades que, com certeza, podemos mudar com um bom trabalho pedagógico. Tenho certeza que posso ajudar e muito nestas mudanças. Hoje quando minha filha chega do Colégio pergunto se teve matéria nova, se está com dúvidas e se tirou as dúvidas com os professores. Todos deveriam ter consciência que o professor está ali para ajudá-los a entender os conteúdos. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate, a análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. (FREIRE, 1997, p. 97).

Muitas lutas, dificuldades e obstáculos foram transpassados, mas quando olho para trás e paro para escrever este memorial, sinto orgulho e ganho força para continuar nesta caminhada do saber, pois o aprendizado é libertador. A memória é o grande trunfo que os homens possuem para o seu crescimento, conhecimento e evolução. Graças a ela os homens evoluíram através dos tempos, pois somos a única espécie capaz que transmitir conhecimentos permitindo o progresso e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para a sociedade. A memória é a base do conhecimento. Por isso, como tal deve ser trabalhada e estimulada. É através dela que damos significado ao cotidiano e acumulamos experiências para utilizar durante a vida.

Portanto, posso dizer que todos esses anos de dedicação dentro desta universidade foram essenciais ao meu jeito de educar. Os ensinamentos de todo corpo docente da UNIR marcaram minha vida acadêmica e deixaram um bom exemplo do significado de ser um bom professor, que é aquele que muito mais que ensinar, se importa com seus alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegando ao fim deste memorial, fico na expectativa de ter conseguido trabalhar com a questão da memória, pois como dizia um professor meu: “Falar de quem ainda está vivo é bem difícil”. Eu completaria dizendo que é mais difícil ainda escrever sobre nós mesmos. Tenho certeza que muitos outros pontos poderiam ter sido abordados, mas busquei fazer uma síntese. Não entrei em pormenores de cada um dos períodos.

Fiquei muito feliz com a conclusão desse memorial, pois pude rever alguns pontos de minha caminhada ao longo de minha vida acadêmica, de ver que muitas de minhas angústias foram superadas e que as restantes, com a experiência que estou adquirindo, logo serão também coisa do passado.

Hoje, vejo que o que aprendi na universidade foi de muita importância para a minha prática, pois se não fosse os professores nos indicando o caminho que deveríamos seguir e nos mostrando novas teorias e práticas pedagógicas para que pudéssemos escolher, com certeza no momento de entrar em sala de aula iríamos apenas reproduzir uma educação conservadora. Estou finalizando o curso de Pedagogia com muita alegria, esperando ser um excelente educador.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cleusa Pires de. **As idas e vindas na formação do professor**. São Paulo: arte e ciência, 1999.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo, cultura acadêmica, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural I**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996.